

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPOEIRA UMA ATIVIDADE FÍSICA COMO
INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS
CRIADAS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DOS
PRATICANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO FERREIRA DE ARAUJO

ORIENTANDO: MANOEL SILVA DE CARVALHO

Campinas, 2001



Manoel Silva de Carvalho

**Monografia apresentada como
requisito parcial exibido para
conclusão do curso de Especialização
em Atividade Motora Adaptada pela
Universidade Estadual de Campinas**

Orientador: Prof. ° Dr. Paulo Ferreira de Araújo

Campinas

2001

**Capoeira é minha arte é meu esporte
é meu prazer é a minha liberdade é o
meu jeito de ser.**

Mestre Mané

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu amigo Prof. Durval Luiz Silva por acreditar e confiar na minha pessoa, apoiando-me em todos os momentos de minha jornada acadêmica. Sinto-me uma pessoa privilegiada.

Obrigado meu amigo, a tua simplicidade faz de ti uma pessoa brilhante.

A Prof.^a Verena por ter me direcionado através de seus conhecimentos, para a área de Atividade Motora Adaptada. Sou muito grato professora.

A minha mãe Eutalia Maia da Silva pelo grande exemplo de vida que é para mim.

A minha companheira Maria do Carmo Carvalho, pela paciência e compreensão.

Aos meus filhos, Emerson, Paulo, Keyth e Camila por entenderem as minhas ausências, quando em busca dos meus objetivos.

Aos coordenadores, professores pais e alunos da Escola de Deficientes Auditivos “Prof.^a Neusa Bassetto” pelo apoio em conjunto, tornando possível este estudo.

Aos meus alunos da Associação de Capoeira “Dente de Ouro” e Universidade São Judas Tadeu pela participação em todos os momentos, obrigado pelo apoio.

Aos Profs., Ms. e Doutores do curso de Especialização em Atividade Motora Adaptada da Unicamp, pela elucidação com firmeza e clareza, dos conteúdos da área abordados em sala.

Obrigado pelo enriquecimento dos meus conhecimentos.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar a possibilidade da prática da capoeira para os D.A. como uma atividade física de lazer com caráter educativo, oportunizando aos mesmos a possibilidade de integração com os ouvintes, a idéia surgiu após uma reflexão diante deste quadro da sociedade.

Para torná-lo possível elaboramos um programa de aulas de capoeira através de seqüências de movimentos com algumas estratégias criadas (símbolos e sinais) que se constituíram em uma linguagem a ser utilizada nos trabalhos com capoeira para esta classe de alunos (os portadores de D.A.), com apoio em uma revisão literária, uma pesquisa de campo e a participação de um grupo de quinze (15) alunos da escola de deficientes auditivos “Prof. Neusa Basseto”, com classificação (acentuada, grave e profunda). A criação de programas de atividades com capoeira se justificam uma vez que os praticantes deste esporte estão cada vez mais presentes como alunos nos cursos de Educação Física. Ao longo dessa pesquisa de campo, um fato despertou nossa atenção, foi o grande interesse demonstrado pelos alunos com surdez e D.A., pelos instrumentos musicais da capoeira. A capoeira por ser uma atividade física que envolve o som, o ritmo, a música e o trabalho corporal, pode atender as necessidades dos D.A., por serem sensíveis à música como qualquer ser humano. A exploração da riqueza de valores que a capoeira possui, a transforma em um instrumento de educação partindo de sua própria linguagem “A Linguagem Corporal”, somando-se à capacidade de visualização dos portadores de D.A.

Estes grupos de alunos após um período inicial apresentaram resultados satisfatórios com relação às mudanças de comportamento, tais como: frequência escolar, interesse pelo estudo; melhora da auto-estima e autoconfiança.

Apresentando também resultados satisfatórios nas capacidades coordenativas motoras e de equilíbrio.

A criação de programas que atendem os conteúdos da Educação Física, possibilitando uma melhora na qualidade de vida das pessoas portadoras de necessidades especiais, é de competência dos profissionais da área de atuação.

LISTA DE TABELAS

FIGURA 1.....20

FIGURA 2.....21

FIGURA 3.....22

FIGURA 4.....23

GRÁFICOS REFERENTE AO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

GRÁFICO 1.....24

GRÁFICO 2.....25

GRÁFICO 3.....26

GRÁFICO 4.....27

GRÁFICOS REFERENTE AO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

GRÁFICO 1.....28

GRÁFICO 2.....29

GRÁFICO 330

GRÁFICO 4.....31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1. Origem da capoeira.....	09
2.2. Capoeira na educação física.....	10
2.3. O lúdico na capoeira.....	12
2.4. O surdo e suas características sociais.....	14
2.5 Classificação.....	14
2.6. Surdo a deficiência auditiva e capoeira.....	16
2.7. O jogo da capoeira e a interação.....	17
METODOLOGIA.....	19
DISCUSSÕES DE DADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXOS.....	34

INTRODUÇÃO

É indiscutível o crescimento da capoeira nos últimos anos em todo território nacional, bem como em vários países da Europa e América do Norte.

Possuidora de uma riqueza de valores muito grande é tida como uma das mais fortes formas de manifestação cultural de nosso povo como luta; esporte; jogo; dança; folclore e ainda considerando o caráter educativo e histórico que possui, pode ser praticado por pessoas de ambos o gênero, sem distinção de classe social e em diferentes faixas etárias, a partir dos 05 anos.

Como atividade física, proporciona a seus praticantes uma melhora na condição física, saúde, interação social, coordenação motora, no equilíbrio, expressão corporal, desenvolvendo também as habilidades musicais e instrumentais.

Diante desses valores que a capoeira apresenta e com base na minha experiência de 28 anos nesta arte, após uma apresentação na escola Profª. Neusa Bassetto que atende pessoas com deficiência auditiva, e por não haver naquela escola um profissional da área de Educação Física, me ofereci para desenvolver um trabalho com aqueles alunos, elaborando um projeto de capoeira como atividade física para pessoas portadoras de D.A. e surdas.

Este projeto teve seu início em abril de 2000, se tornando possível com pequenas adaptações na linguagem que a capoeira já possui “a linguagem corporal” e a criação de alguns símbolos e sinais, o que facilitou grande parte do problema referente a comunicação, explorando e aproveitando a capacidade de visualização dos alunos com problemas de surdez.

Outro fato que reforça a discussão é o interesse demonstrado pelos alunos especiais com relação à parte instrumental. A capoeira por ser uma atividade física que envolve o som, o ritmo, a música e o trabalho corporal pode atender as necessidades dos deficientes auditivos por serem sensíveis à música como qualquer ser humano.

Considerando a grande aceitação da capoeira nas instituições de ensino, tais como: colégios de 1º e 2º graus e universidades de todo país, a criação de programas de atividades com capoeira se justificam uma vez que os praticantes de capoeira estão cada vez mais presentes como alunos nos cursos de Educação Física.

Diante desta realidade compete aos profissionais de Educação Física observarem melhor este quadro da sociedade se preparando para atender as pessoas portadoras de necessidades especiais. Assim estaremos prestando um bom serviço com qualidade e conhecimento científico.

Este estudo tem como objetivos analisar e discutir os benefícios que a capoeira praticada como atividade física integradora, oferece aos indivíduos com problemas de surdez. E quais as estratégias criadas para facilitar na comunicação durante as atividades com capoeira.

REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Origem da Capoeira

Existem muitas controvérsias quando se discute sobre capoeira, principalmente com relação à sua origem, ou seja, não se sabe se a capoeira é africana ou se foi criada em território brasileiro (SANTOS, 1990).

A falta de informação deve-se à queima de todos os documentos referentes à escravidão negra no Brasil, este fato ocorreu em 15/12/1890, pelo então Ministro da Fazenda Rui Barbosa do governo Deodoro da Fonseca.

Vários estudos foram feitos na tentativa de se obter uma resposta sobre a origem da capoeira. Tendo como base à discussão entre pesquisadores, historiadores e folcloristas, pode-se afirmar levando em conta alguns fatores, que a capoeira se originou em território brasileiro pelos negros africanos trazidos para o Brasil, no início da colonização.

HUBIC apud SILVA (1995), conhecedor de assuntos africanos, acha muito estranho que o brasileiro fale em capoeira de angola quando *“ali não existe nada semelhante”*, (p. 10).

Segundo REGO (1968), autor do trabalho Ensaio – Sócio – Etnológico da capoeira de angola, defende a tese de que a capoeira foi criada no Brasil pelos escravos africanos trazidos de Angola.

ANCHIETA apud SILVA (op.cit), reforça esta tese citando que *“os índios tupi - guaranis divertiam – se jogando capoeira”*, isto teria sido observado pelo navegador português Martins Afonso de Souza nas tribos brasileiras.

Mais um fato que reforça essa tese está relacionado à origem da palavra capoeira (caá-puera), vocábulo de origem tupi-guarani significa *“mato-ralo ou mato que foi cortado, extinto”*, (REGO, op.cit, p. 17).

Diante dessas considerações surge outra pergunta: se capoeira não é criação brasileira, porque não encontramos indícios ou algo que se assemelhe à capoeira em outros continentes e países que tiveram a influência negra através também da escravidão.

Um momento marcante se deu com as invasões Holandesas, no século XVIII. Milhares de escravos, tirando proveito da confusão criada, fugiram das fazendas para o Quilombos, situado na Serra da Barriga, no estado de Alagoas. Esses fugitivos eram formado em sua maioria por negros angolanos, que por sua índole refrataria ao trabalho não se adaptava àquela situação, chegando a atingir um número muito grande, perto de vinte mil

refugiados, formando uma verdadeira república, denominado Quilombo dos Palmares, que teve como Líder o negro Zumbi, escolhido por ser o mais forte, valente e ágil.

Os negros faziam ataques às fazendas e povoados próximos cometendo grandes depredações vingando-se das afrontas e dos maus tratos sofridos no cativeiro. Diante da situação crescente, o governador geral Francisco Barreto de Meneses, mandou uma expedição para exterminá-los. Os astutos negros quilombolas, resistiram e derrotaram sucessivamente vinte e quatro expedições chefiadas pelos célebres capitães-do-mato (SILVA, op. cit.).

No governo de Matias da Cunha, em 1687, um regimento comandado pelo sertanejo paulista Domingos Jorge Velho, inicia as batalhas para acabar com os Quilombos, obtendo em troca as terras conquistadas e os negros que aprisionasse. Este regimento era formado por sete mil homens bem armados e equipados. A ordem era capturar os negros vivos, mas isto era quase impossível.

Os Quilombos resistiram durante longos dez anos, graças à astúcia e agilidade aplicada através de um jogo estranho de braços, pernas e tronco, surgia então a fama do “*Jogo da Capoeira*” (SILVA, op. cit.).

Com um grande regimento comandado por Domingos Jorge Velho, em 1697, conseguiram derrotar Palmares conquistando suas terras, porém aprisionando poucos negros, pois os mesmos preferiam o suicídio à escravidão. Segundo o historiador Fernando Pinheiro, o Rei dos Palmares Zumbi atirou-se de um rochedo (SILVA, op. cit.).

Com a libertação dos escravos, em 1888, a capoeira se tornou bastante divulgada na segunda metade do século XIX, no Rio de Janeiro, Recife e Salvador, sendo associada ao malandro e desordeiro, chegando a ser considerada uma prática proibida pelo Código Penal da República em 1890.

É nessa época que vários personagens e autoridades começam a pensar em capoeira como ginástica brasileira.

2.2. Capoeira na Educação Física

Em 1907, surge à primeira idéia de uma ginástica brasileira ligada à capoeira, com o opúsculo “*O Guia da Capoeira ou Ginástica Brasileira*”, de autoria oculta com as iniciais O.D.C. (SILVA, op. cit.).

Nesse período, com a tentativa de divulgar capoeira, alguns mestres organizam pequenas academias, principalmente no Rio de Janeiro e Salvador.

Em 1928 Aníbal Burlamaqui publica um opúsculo, sob o título Ginástica Nacional (capoeiragem) Metodizado e Regrada, considerado o melhor trabalho elaborado, superior ao surgido em 1907, autoria de O.D.C., (SILVA, op. cit.).

Manoel dos Reis Machado é considerado o grande responsável pela oficialização da primeira Academia de Capoeira pelo governo. Em 1937, teve seu curso registrado pela Secretária da Educação, qualificando como Curso de Educação Física.

Surge então a Capoeira Regional, ensinada em formas de seqüências pré-determinadas, com aplicação de vários golpes e o jogo de cintura desprezada.

Em 1961, a capoeira foi introduzida no currículo de Ensino da Polícia do Estado da Guanabara como desporto. Na década de 70, a capoeira foi homologada pelo Ministro da Educação e Cultura (MEC) como modalidade desportiva, criando seu próprio Departamento Especial de Capoeira (REIS, 1997).

O Ideário Beribazu de Capoeira relata em seu depoimento que capoeira foi introduzida no Ensino Oficial em agosto de 1972, como atividade extra classe do Colégio Agrícola de Brasília (ZULU, 1989).

A capoeira teve sua primeira Federação fundada em 14 de julho de 1974, em São Paulo, e a segunda em 1984, no Estado do Rio de Janeiro. Já existe um Programa Nacional de Capoeira, com intenção de introduzi-lá nas escolas de 1^o e 2^o graus. Este programa é liderado pelo Ministério da Educação, pela SEED/ME, uma vez que capoeira já faz parte do currículo de várias escolas de Educação Física do Brasil, (SILVA, op. cit.).

Em 1982 a Fundação Educacional do Distrito Federal aprova e autoriza a criação do Núcleo Experimental de Capoeira, que se inicia no Complexo Escolar de Planaltina, sendo aprovado em 1985, juntamente com a inclusão da Capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros.

No intuito de administrar a capoeira desportivamente dentro de todos os seus universos, foi fundada em 1992 a Confederação Brasileira de Capoeira, tendo atualmente como presidente o Sr. Sérgio Luís Vieira.

Considerando o grande momento da capoeira, profissionais da área de Educação estão voltando seus olhos para esta arte, os quais se aliam aos próprios praticantes da modalidade que procurando organizá-la estão cada vez mais presentes como alunos nas Faculdades de Educação Física.

Sabemos que a capoeira vem se propagando de forma muito rápida pelas Academias, Centros Esportivos, Casas de Cultura, Escolas, Colégios Particulares, Firms e Escolas de Educação Infantil, surgem às perguntas: Que capoeira é essa a ser ensinada? Qual a linguagem? Qual a metodologia? Qual a finalidade? Qual a filosofia?

Com a regulamentação da profissão de educação física, surge o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física, Lei n.º 9696/98, 1º de setembro de 1998.¹

Dentro desse processo da regulamentação da profissão de Educação Física, que certamente atingirá um grande número de professores, monitores e mestres nas academias de danças e artes marciais, uma preocupação muito grande começa a tomar conta no meio capoeirístico.

A tendência é que os leigos deixem de atuar nas academias, porque será exigido qualificação e competência, através dos Conselhos Regionais que irão aplicar avaliação escrita com conteúdos pedagógicos, científicos e éticos, conhecimentos adquiridos nos bancos de uma faculdade de Educação Física.

Com a regulamentação, os profissionais deverão assumir totalmente o papel de responder pela coordenação, planejamento, organizando os trabalhos, programas e projetos, participando de equipes multidisciplinares e interdisciplinares. Não é mérito desse estudo verificar a credibilidade dos capoeiristas junto à nova regulamentação da profissão ou vice-versa. Entretanto tal assunto não poderia deixar de ser tratado aqui, pela própria época que passa esta discussão.

Dessa forma reafirmamos o papel fundamental do profissional dessa área de atuação, se utilizando e contribuindo com a capoeira como uma atividade lúdica.

2.3. O Lúdico na capoeira

A capoeira é uma manifestação cultural brasileira, dotada de vários predicativos que podem contribuir na construção da inteligência e do comportamento do indivíduo.

O sentido lúdico, sempre esteve presente no jogo da capoeira, desde o seu surgimento, o que torna a prática da capoeira mais atraente, empolgante e prazerosa.

Para a compreensão da ludicidade da capoeira é necessário levar em consideração alguns grupos de princípios: transcendentais sensibilidade psicofísica, vivência, concepção do manifesto e polirritmos, o momento psicossocial e os valores socioculturais, impulsional, motivação do capoeirista e incentivo dos meios capoeirísticos e social (ZULU).

Para HUIZINGA (1971), o lúdico se dá no jogo, se tiver como característica principal o divertimento, o jogo em busca do prazer, agrado e alegria, uma atividade com total liberdade, onde o jogador é capaz de participar de forma intensa e totalmente despreocupado

¹ Mais informações pode ser encontradas no Jornal: A Tribuna, Santos, 09 de abril de 2000 – Agora é para valer. Ordem nas academias (p.06)

de interesses materiais ou situações que lhe proporcione lucros, promovendo a formação de grupos sociais. Uma festa possibilita a manifestação do lúdico.

Ao abordar as relações dos elementos comuns entre festa e jogo podemos perceber que a capoeira pode oferecer o predomínio da alegria e a combinação das regras com liberdade. Conforme o que foi colocado SANTOS (op. cit.) aponta que:

“A capoeira pode se integrar aos currículos escolares, sem a conotação de um simples passatempo. Muito pelo contrário, pode integrar – se como uma atividade que tem lugar de destaque, porque é um dos jogos que pode desenvolver a criança em seu todo, em virtude de sua riqueza de expressão e musicalização e principalmente do seu aspecto de ludicidade”.(p.34)

Para CAMPOS (1997), a capoeira pode fazer parte dos conteúdos da Educação Física como uma ótima atividade, considerando o seu caráter fisiológico, neuromuscular, psicológico e afetivo, mas acima de tudo pelo seu sentido lúdico e pela sua capacidade de recreação.

Observando este conjunto de valores, acreditamos que a prática da capoeira de forma lúdica se justifica plenamente como uma atividade que auxilia os conteúdos da Educação Física. Tal fato será reforçado no próximo item.

Vários autores que se dedicam ao estudo do lazer não conseguiram chegar em acordo sobre o seu conceito. Podemos destacar duas grandes linhas: uma enfatiza o aspecto atitude, tendo o lazer como um estilo de vida com tempo indeterminado; a outra privilegia o aspecto tempo livre, não só do trabalho, como de outras obrigações, como familiares, sociais, religiosas, focalizando a qualidade de tais ocupações.

REQUIXA apud MARCELINO (1995), aborda o alto potencial educativo que as atividades de lazer possuem. Para este autor começa a ampliar-se o dimensionamento do lazer, vislumbrando sua possibilidade na área da educação. Dessa forma, o primeiro aspecto a considerar é aquele que os técnicos, profissionais e estudiosos do social consideram como essencial e o mais provocante pela riqueza de possibilidades que oferece, lazer como instrumento de educação. Nesta dimensão o lazer não é apenas um bem de consumo, mas também centro de convergência entre os especialistas interessados em mostrar novas formas de educação que as atividades de lazer oferecem, incluindo os trabalhos que atendam também aos portadores de necessidades especiais, tarefa para o próximo item.

2.4. O surdo e suas características sociais

Segundo MEADOW (1975) socialmente falando, a vida das pessoas surdas e de audição difícil em sua maioria é igual a dos indivíduos com audição normal. Normalmente tem um emprego, é proprietária de sua moradia, escolhe com quem quer casar-se, constrói razoavelmente uma família com filhos normais e também tem uma vida social participativa na comunidade. Favorecendo os grupos sociais de sua própria espécie, diferenciando-se de outros grupos de deficientes. As pessoas com problemas de audição sentem grande satisfação ficando muito à vontade ao encontrarem pessoas que compartilham dos seus problemas e interesses.

Uma prova ou consequência da tendência de se associarem com indivíduos portadores de deficiências semelhantes é encontrada numa pesquisa feita com 10.000 adultos surdos casados, que aponta um percentual de 5% que desposaram com pessoas de audição normal.

Normalmente os surdos obtêm escores inferiores nos testes de inteligência comparados aos das pessoas de audição normal, a explicação se deve ao atraso educacional de duas ou três séries comumente observado entre as pessoas com deficiência auditiva grave, indicando a grande falha da sociedade em desenvolver métodos alternativos para a educação deste quadro na sociedade.

2.5. Classificação

Em alguns casos, as pessoas portadoras de deficiência auditiva, apresentam dificuldades na comunicação verbal e de equilíbrio. Contudo, possuem um excelente desempenho com relação às suas capacidades motoras em qualquer tipo de atividade física, sendo necessário para tanto apenas algumas modificações relacionadas, principalmente, à comunicação, enfatizando os gestos ou facilitando a linguagem labial (PEDRINELLI, 1991).

Ainda de acordo com a autora, as causas da deficiência auditiva podem surgir em três períodos:

a) período pré – natal; b) período neonatal; c) período pós – natal. A classificação pode ser condutiva ou sensoneural, depende da localização da lesão.

A surdez condutiva: apresente perda ou diminuição da capacidade de “conduzir” som até o ouvido interno, é quando a lesão localiza – se no nível do ouvido externo e/ou médio.

Surdez neurosensorial: apresenta perda ou diminuição da capacidade de perceber o som; acontece no ouvido interno, podendo afetar o aparelho vestibular responsável pelo equilíbrio, dependendo do local da lesão.²

A deficiência, dependendo do nível da perda auditiva, pode ser classificada em:

- a) leve: 25 a 40 dB; b) moderada: 40 a 55 dB; c) acentuada: 55 a 70 dB; d) grave: 70 a 90 dB; e) profunda: acima de 90 D.B.

Através do teste de audiometria se determina a capacidade auditiva de uma pessoa, apontando o Decibel (dB) a unidade de som (FERREIRA, 1994).

Segundo FERREIRA, 1994, as atividades motoras para o auditivo são um grande instrumento nas aulas de educação física por promoverem a igualdade entre os auditivos e os ouvintes. Na programação da educação física não existe diferença, sendo possível oferecer as mesmas atividades motoras proporcionando ao deficiente auditivo a possibilidade de participar das atividades esportivas nas mesmas condições de ouvintes.

Os alunos com surdez e D.A., eventualmente apresentam dificuldades motoras. Tais como: equilíbrio estático e dinâmico, cinestesia, coordenação motora, controle corporal, noções espaço – temporais, ritmo, condicionamento físico, exercícios respiratórios e de relaxamento, bem como nos jogos e atividades em grupo envolvendo competição e cooperação.

Destacamos aqui o comprometimento da capacidade de noção espacial nos indivíduos surdos que de acordo com LAFON (1989) e FRANCHI (1993), costumam ir de encontros a objetos por terem problemas de equilíbrio, noção de espaço e direção. Em nosso estudo de campo este problema foi observado em um ou dois alunos no início das atividades. Porém ficou evidenciado uma sensível melhora com a participação freqüente das atividades, envolvendo brincadeiras e jogos recreativos de deslocamento pela sala juntamente com os ouvintes apresentando as mesmas dificuldades e facilidades. Atribuímos este fato às estratégias ocorridas no indivíduo surdo como forma de compensação segundo CASTRO (2000).

² Ainda fundamentado na obra da autora, vale salientar que no período pré-natal as causas da deficiência auditiva podem surgir: “a – componentes hereditários; b – infecções como rubéola materna, toxoplasmose, sífilis; c – ototoxicidade como agentes terapêuticos ou químicos que podem chegar via placenta a feto. No período neonatal: a – anoxia (sofrimento fetal); b – icterícia neonatal (incompatibilidade de fator RH); c – prematuridade; d – traumatismo obstétrico. No período pós-natal: a – infecções como meningite, sarampo, labirintite; b – ototoxicidade; c – traumatismo craniano; d – otoesclerose; e – disacusia ocupacional”.(p. 104)

Dessa forma, compete ao professor detectar as dificuldades de cada um e proceder de forma a superá-las, organizando atividades que possibilite a recuperação dessas capacidades.

Considerando as dificuldades apresentadas, a capoeira, por ser uma atividade física que envolve o som, o ritmo, a música e o trabalho corporal, se torna um instrumento de trabalho que atende as necessidades do deficiente auditivo por ser sensível à música como qualquer ser humano, capaz de responder a ela através da dança e da expressão corporal se adequando com ritmo de maneira intensa e alegre.

2.6. Surdo à deficiência auditiva e capoeira

A capoeira como atividade física e de lazer, terá como objetivo direcionar o aluno para uma descoberta do seu próprio corpo como instrumento de comunicação, permitindo ao mesmo experimentar e criar movimentos que tenham significado para si próprio.

Para CASTRO apud FERREIRA (1994), através de atividades sensório - motoras (atividades corporais expressivas associadas à música) é possível melhorar a capacidade de discriminação auditiva em indivíduos acometidos de surdez neurosensorial profunda, sendo possível uma recuperação funcional no nível discriminativo da audição com a estimulação das atividades.

Sendo assim a capoeira se torna um instrumento auxiliador capaz de promover o bem – estar, auxiliando na auto – aceitação e auto – valorização, proporcionando ao deficiente auditivo, reconhecer suas limitações e tirar o máximo de proveito de suas potencialidades.

Através da capoeira é possível realizar a integração entre auditivos e ouvintes. Por ser a capoeira uma atividade física que possui uma linguagem própria (a corporal), a integração dos deficientes auditivos no ambiente de capoeira, torna-se viável, uma vez que será utilizada a capacidade de observação, uma das características mais fortes no deficiente auditivo.

Compete ao professor fazer pequenas adaptações, para possibilitar o entendimento da linguagem a ser utilizada. Para melhor compreensão e relacionamento com o aluno, deve o professor: enxergar o aluno mais do que a deficiência; considerar as limitações, porém enfatizar as capacidades; estar informado sobre a etiologia, local e gravidade da lesão. procurar ajuda da família e de outros profissionais envolvidos com o aluno. Para facilitar o entendimento dos alunos durante a aula o professor deve: estar sempre à frente do aluno quando estiver falando; usar todos os recursos possíveis para a comunicação, certificando-se de que o aluno compreendeu a mensagem; criar alguns sinais (códigos) relacionados à atividade para facilitar o entendimento por parte do aluno; ter paciência quando não entender

o que o aluno quer dizer; utilizar pausadamente a linguagem labial; se necessário substituir as pistas sonoras por visuais. Para isso defende-se aqui que o professor ou mestre de capoeira deve ser acima de tudo um profissional de Educação Física, para que estas adaptações sejam realizadas com conhecimentos fundamentados da área com os cuidados pedagógicos necessários.

Assim será possível proporcionar aos deficientes auditivos, uma oportunidade de se relacionarem com o nosso mundo, em busca de uma melhor sociabilização.

O profissional de Educação Física não pode deixar de observar este quadro da sociedade, temos condições de desenvolver de forma gratificante as atividades físicas adaptadas. Ensina-mos e aprendemos muito com eles.

2.7. O jogo da capoeira e a integração

A proposta do projeto tendo a capoeira como instrumento de integração nos leva a uma reflexão sobre a utilização terminológica, por parte de algumas pessoas, das palavras integração e inclusão que possuem sentidos distintos: a integração significa inserção da pessoa deficiente preparada para conviver na sociedade e a inclusão significa modificação da sociedade como pré-requisito para pessoas com necessidades especiais buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania.

A capoeira como uma atividade física e instrumento de integração se justificam pela facilidade de entendimento do jogo da capoeira, uma vez que as regras são simples e não precisam ser modificadas, podendo assim os deficientes auditivos participar normalmente de uma roda de capoeira (momento do jogo) com os ouvintes, ficando as adaptações restritas apenas ao momento de sua aprendizagem.

As crianças surdas ou deficientes auditivas, têm no jogo um valor especial, a partir do momento que cria situações de auto educação e conquistas.

Segundo AUFAUVRE (1987, p.38), as dificuldades e obstáculos gerados pela surdez, comprometem o desenvolvimento e relacionamento social, levando a criança ao isolamento, principalmente pela falta da linguagem verbal.

Considerando nossos estudos que também envolveu a parte pratica percebemos que os alunos aqui citados, se comunicam com os demais através do seu corpo pela expressão corporal, mímica, gestos e pelo movimento.

De acordo com CICCONE, (1990, p.22), grande defensora do método da “comunicação total”, acreditamos nos potenciais dos surdos e D.A., definindo as pessoas como portadoras de privações sensoriais, que merecem ser tratados com igualdade, sem preconceitos e paternalismos.

De acordo com os pontos abordados com relação ao jogo, é a capoeira que se adapta para atender as necessidades das pessoas com surdez, a criação da linguagem, é uma das estratégias oferecidas, tornando possível a pratica pelos mesmos, dessa forma fica evidenciado a integração através do jogo.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com base em uma revisão literária segundo SEVERINO (1998), caracterizando também como uma pesquisa de campo qualitativa.

Neste trabalho buscamos estabelecer através de uma fundamentação teórica, alguns pontos, possibilitando assim a ampliação de nossos conhecimentos sobre a surdez e as dificuldades relacionadas às capacidades coordenativas motoras das pessoas surdas e com D.A.

Na tentativa de justificarmos a prática da capoeira como atividade física que contempla os conteúdos da educação física, capaz de contribuir na qualidade de vida dos indivíduos com surdez. Adotamos como procedimentos metodológicos, uma combinação de movimentos de capoeira distribuída em 8 seqüências ensinada individualmente.

Para facilitar a compreensão dos alunos com surdez, fizemos algumas adaptações estratégicas, com base em alguns símbolos e sinais e a linguagem da expressão corporal.

A realização deste estudo acontece nas dependências da Universidade São Judas Tadeu – Rua Taquari – São Paulo.

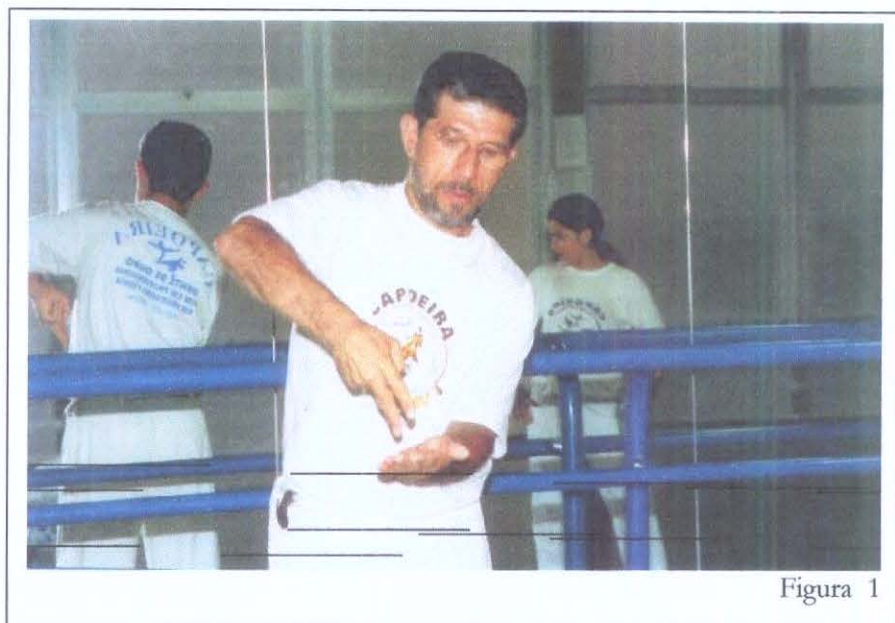
As aulas são ministradas para dois (2) grupos divididos pela faixa etária, de 5 a 9 anos e de 10 a 16 anos, todas às quintas-feiras com duração de 90 minutos de aula, respectivamente das 11:30 às 13:00hs e das 13:00 às 14:00hs.

Os alunos foram autorizados a participarem deste estudo através de um ofício firmado (anexo 2) que de comum acordo e devidamente assinado pelos pais ou responsáveis, permite a divulgação dos resultados obtidos neste estudo.

Finalizando esclareço que todos os alunos (15) apresentaram exame médico, seguindo todos os procedimentos adequados para iniciar em atividades físicas.

Assim foi possível oportunizar aos indivíduos com surdez a possibilidade de compreender e desenvolver a prática da capoeira em condição de igualdade, participando da mesma proposta oferecida aos ouvintes para chegarem ao jogo da capoeira, momento maior em que fica evidenciado a integração entre surdos e ouvintes, criando situações de progresso no aspecto socializador.

Os resultados foram obtidos através de questionários respondidos pelos pais e professores desses alunos.



ESTRATÉGIAS

As estratégias criadas para serem utilizadas como forma de comunicação, através de sinais e símbolos, ao longo deste estudo se transformou no ponto alto do trabalho. Criamos uma linguagem específica para as aulas de capoeira, a cada movimento à ser ensinado um novo sinal era criado facilitando o desenvolvimento das aulas, uma vez que os alunos estavam sempre contentes e curiosos com o próximo movimento de capoeira a ser ensinado, que sem dúvida alguma, nos levaria a criação de um novo sinal como estratégia de ensino.



INÍCIO – MOMENTO DA GINGA

Ao iniciar qualquer trabalho com indivíduos surdos ou D.A., uma das principais estratégias a ser utilizada pelo professor é o seu posicionamento de frente para o grupo, a uma distância que possa ver e ser visto pelo grupo.

Na (fig. 2), temos alunos gingando de forma coordenada, seguindo uma marcação rítmica com sincronismo, demonstrando uma capacidade de equilíbrio muita boa, se considerarmos o vai e vem constante da ginga, obrigando o aluno a transferir o peso do tronco para um lado e para o outro, já que os movimentos de pernas são alternados para frente e para trás, em posição contrária à dos braços.



EQUILÍBRIO

Para discutirmos a condição motora do indivíduo com surdez, centramos nossas observações em alguns autores que destacam o equilíbrio como um dos pontos de discussões.

De acordo com as observações realizadas neste estudo. ADAMS et.al. (1985), diz que o desequilíbrio é causado pela redução dos canais semicirculares, este problema aparece com mais evidência nas crianças com surdez periférica. Não podemos discordar desse fato, porém destacamos que as diminuições dos problemas provocadas pela surdez se tornam visíveis, após o indivíduo surdo, iniciar-se em programas de atividade física. Como podemos observar nas palavras de CASTRO (2000), a autora destaca que o surdo, para compensar os problemas de equilíbrio, cria naturalmente novas estratégias motoras baseadas na capacidade de visualização e proprioceptiva, melhorando-as com a prática de atividades físicas.

Através da (fig. 3) fica evidenciado essa discussão, ao observarmos o total domínio ao aplicar o movimento (martelo) com total equilíbrio.



INTEGRAÇÃO

A integração das pessoas surdas ou com deficiências auditivas, neste caso o grupo de alunos que participa das aulas de capoeira. Foi acontecendo de forma gradativa.

Inicialmente, as aulas eram só para esse grupo de alunos, fazia parte do estudo como estratégia.

Após um período de preparação através do treinamento, esse grupo de alunos começou a se integrarem com os ouvintes, em apresentações diversas.

É justamente nos momentos das rodas de capoeira (momento do jogo) que surge oportunidades de auto educação e conquistas, através das situações de competitividade que surge no jogo, levando o surdo a uma necessidade espontânea de superação, comunicando-se com todos os participantes através do seu corpo: pela expressão, pela mímica, pelos gestos e pelos movimentos corporais.

DISCUSSÕES DE DADOS

Após a aplicação dos questionários colhemos alguns resultados que poderão ser observados através dos gráficos aqui apresentados.

Gráficos referentes ao questionário aplicado aos pais

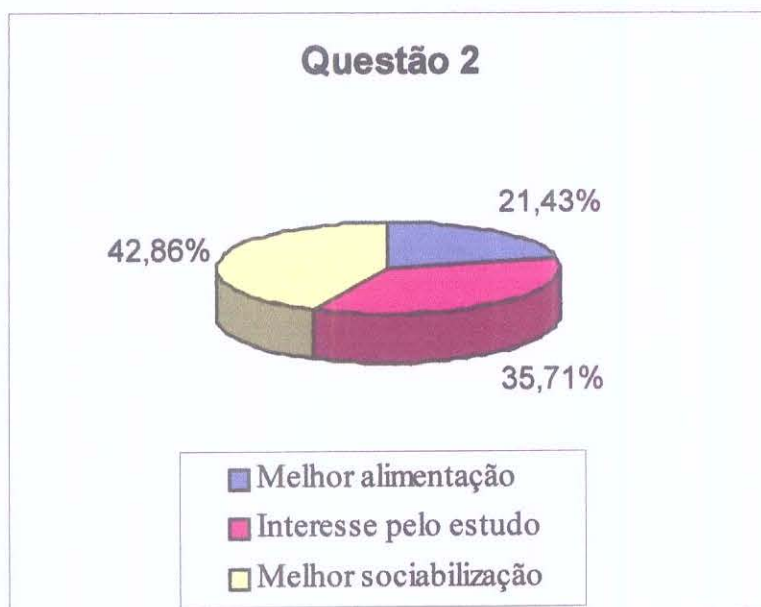
COMO ESTÁ SEU FILHO APÓS INICIAR NA CAPOEIRA?



Através dos resultados obtidos como mostra o gráfico, o aspecto **animação** aparece como ponto de destaque, justificando a prática da capoeira como uma atividade física para os deficientes auditivos.

De acordo com Santos (op. cit.), a capoeira se justifica como conteúdo curricular nos programas das atividades escolares, pois como o próprio autor cita, a capoeira devido à sua riqueza em expressões corporal, musicalidade e principalmente por seu aspecto lúdico capaz de divertir, descontrair e animar, acaba sendo uma atividade que pode auxiliar no desenvolvimento da criança. Neste caso com os deficientes auditivos.

COM INÍCIO NA CAPOEIRA QUE MUDANÇAS PERCEBEU?



A capoeira é uma manifestação cultural brasileira, dotada de vários predicativos, que podem contribuir na construção da **inteligência** e no **comportamento social**. Segundo Requixa apud Marcelino (op. cit.) as atividades de lazer, tem um alto potencial educativo. Dessa forma a capoeira como uma atividade educativa aplicada como lazer, é um ótimo instrumento a ser utilizado pelos profissionais da área de Educação Física por promover algumas mudanças conforme nos mostra o gráfico.

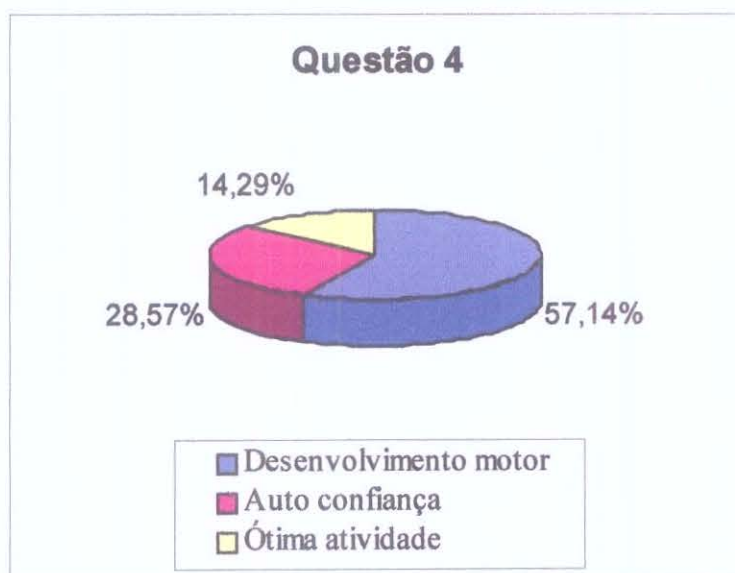
A CAPOEIRA PROPORCIONOU AO SEU FILHO AUTO CONFIANÇA EM PARTICIPAR
DE ATIVIDADES COM OUTROS GRUPOS DE PESSOAS?



Para Ferreira (op. cit.) as atividades motoras para os deficientes auditivos é um grande instrumento nas aulas de Educação Física por promoverem a **igualdade** entre auditivos e ouvintes, tornando possível à participação nos mesmos programas de aulas.

Sendo assim a capoeira como atividade física de lazer se justifica por promover o bem estar auxiliando na auto aceitação, auto confiança e auto valorização, permitido ao deficiente auditivo. Reconhecer suas limitações e tirar o máximo de proveito de suas potencialidades.

O QUE ACHA DA PRÁTICA DE CAPOEIRA COMO ATIVIDADE FÍSICA?



Os resultados através do gráfico destacam o **desenvolvimento motor** e a **auto confiança** como fatores positivos, justificando a importância da prática da capoeira como uma atividade física educativa de lazer para os deficientes auditivos.

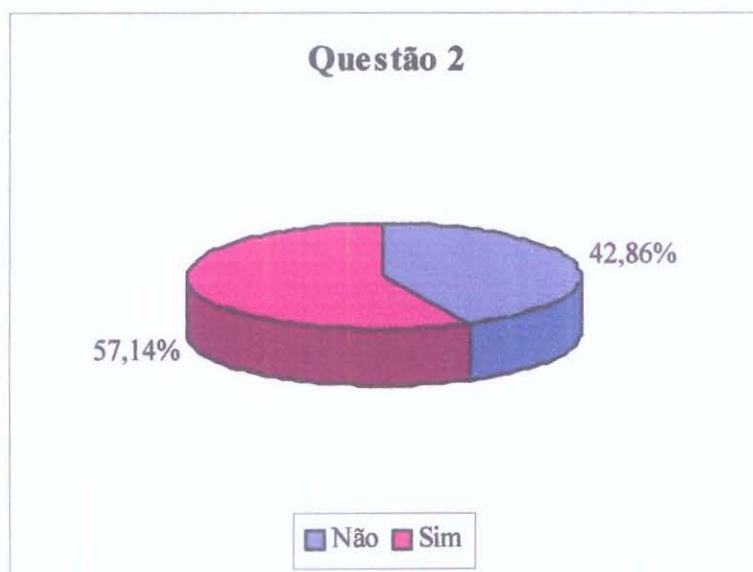
Segundo Campos (op. cit.), a capoeira como atividade física escolar é justificável se observarmos os aspectos positivos ligados à fisiologia, psicologia e afetividade.

Gráficos referentes ao questionário aplicado aos professores.

COMO ESTÁ O COMPORTAMENTO DO ALUNO, APÓS O INICIO DAS
ATIVIDADES COM CAPOEIRA?



Na opinião dos professores os alunos tiveram uma mudança considerável, o gráfico mostra a prática da capoeira novamente como uma atividade física altamente disciplinadora.

MELHOROU NO APROVEITAMENTO ESCOLAR?

Segundo Santos (op.cit.) a capoeira tem grande importância como atividade escolar pela riqueza de seus valores tais como (expressão corporal; musicalidade e ludicidade) capaz de divertir, descontrair e animar, auxiliando no desenvolvimento da criança, promovendo uma melhora no aproveitamento escolar dos deficientes auditivos.

OCORRERAM MUDANÇAS NO RELACIONAMENTO EM GRUPO?



A discussão desses resultados é idêntica da questão respondida pelos pais no gráfico 3.

O QUE ACHA DA PRÁTICA DE CAPOEIRA COMO ATIVIDADE FÍSICA?

Os resultados aqui apresentados através do gráfico, destacam a prática da capoeira como uma atividade disciplinadora.

Segundo uma das professoras o deficiente auditivo adquire através dessa atividade uma gama de oportunidades, desenvolvendo sua autoconfiança despertando seu interesse ao mundo ouvinte.

É uma ação que vai além das fronteiras do aproveitamento escolar, ajudando na formação do surdo com relação ao aspecto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizado através de uma revisão literária e uma pesquisa de campo, com um programa de aulas de capoeira como atividade física, integradora, nos leva à concluir após os resultados obtidos que, além de contribuir no processo educativo e desenvolvimento global desse quadro da sociedade, contribui principalmente pela riqueza de valores que a capoeira possui, no aspecto da sociabilização de forma significativa.

De acordo com os resultados obtidos, entendemos que a capoeira poderá através de outros estudos contribuir como instrumento educativo, sendo utilizada pelos profissionais da área de educação física, com programas de aulas que possam atender as necessidades tanto dos alunos especiais como dos normais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADANS, R.C. et.al. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. Tradução de Ângela G. Max. São Paulo: Manole. 1985. p.461.
- ARAÚJO, J. L. Agora é para valer. Ordem nas academias. A Tribuna, Santos, 09 de abril de 2000. (p. 06).
- AUFRAUVRE, M.R. Aprender a Brincar, Aprender a Viver. Tradução por Cássia R. da Silveira e Maria de C. Pereira. São Paulo. Manole, 1987. p.356.
- CAMPOS, H.J.B.C. Um esporte brasileiro. Revista Sprint. Rio de Janeiro: Nov. /dez., n. 93, p. 19 – 22, 1997.
- CICCONE, M.M.C.. Comunicação Total. Rio de Janeiro. Cultura Médica, 1990. p.22.
- FERREIRA, S. Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC – SEDES, SESI – DN, 1994.
- FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 4.^a ed. São Paulo: Spicione, 1994.
- HUIZINGA, J. Homos Ludens. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1971.
- LAFON, J.C. A Deficiência Auditiva na Criança: Incapacidade e Readaptação. Editora Manole. São Paulo, SP. 1989.
- MARCELINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1995.
- PEDRINELLI, V. J. (Coord.) Curso de Extensão Universitária em Educação Física Adaptada: a criança portadora de DM, DA, DV, DF e a prática de atividade física (Curso de extensão universitária). São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1991.
- REGO, W. Ensaio sócio etnográfico da capoeira angola. Salvador: Itapuã, 1968.
- REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher, 1997.
- SANTOS, L. S. Educação: educação física: capoeira. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1998.
- SILVA, G. O. Capoeira do engenho á universidade. São Paulo: Movimento, 1995.
- ZULU, M. Depoimento sobre o ideário beribazu de capoeira. Revista Brasileira de ciências do esporte. Campinas: ICEA, vol. 11, nº 01, set/1989.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DAS ATIVIDADES DE CAPOEIRA.

Nome do Aluno (a):

Tempo em que está participando das atividades de capoeira:

1 – Como está seu filho após iniciar na capoeira:

() mais desinibido () mais animado () mais calmo

2 – Com o início da capoeira, que mudanças percebeu:

() melhorou na alimentação

() maior interesse no estudo

() melhorou o relacionamento com outras pessoas

() outras mudanças, explique:

.....

3 – A capoeira proporcionou ao seu filho auto confiança em participar de atividades com outros grupos de pessoas:

() sim () não

Explique:

.....

4 – O que acha da prática de capoeira como atividade física:

.....

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES DOS ALUNOS SURDOS, QUE PARTICIPARAM DAS ATIVIDADES DE CAPOEIRA.

Nome do Aluno (a):

Há quanto tempo este aluno estuda nesta escola:

Grau de escolaridade:

1 – Como está o comportamento do aluno após o início das atividades com capoeira:

() ótimo () bom () regular

Outras observações, explique:

.....

2 – Melhorou no aproveitamento escolar:

() sim () não

Explique:

.....

3 – Ocorreram mudanças no relacionamento com outras pessoas:

() sim () não

Explique:

.....

4 – O que acha da prática da capoeira como atividade física:

.....

.....

Anamnese

Entidade: Escola de Deficientes Auditivos “Prof. Neusa Basseto”.

Nome:

Data de Nascimento: **Idade:** **Sexo:**

Naturalidade:

Filiação Pai:

Mãe:

Telefone:.....

Endereço:

Bairro: **Cidade:**

Dados sobre a surdez

Tipo de surdez: Congênita () Hereditária () Adquirida ()

Surdez unilateral () **bilateral** ()

Grau de surdez: O.D. () O.E. ()

Causa da surdez:

Período de surgimento da surdez:

Utiliza aparelho: Sim () Não ()

Data: ____/____/____.

Manoel Silva de Carvalho
Responsável

Autorização

Eu, portador do
R.G., autorizo meu filho (a)
....., aluno da Escola de Deficientes Auditivos
“Prof.^a Neusa Basseto”, a participar do projeto “Capoeira para Deficientes Auditivos”, com
aulas realizadas pelo Prof. Manoel Silva de Carvalho na Universidade São Judas Tadeu, sob a
coordenação do Prof. Durval Luiz Silva do Departamento de Educação Física.

Tenho ciência que meu filho participará como aluno neste projeto de pesquisa de
campo que terá como objetivo, promover a integração dos D.A. com os ouvintes através da
capoeira, bem como descobrir e criar estratégias que possam ser utilizadas como proposta
metodológica, para este quadro da sociedade.

Autorizo, desde que a minha privacidade e a de meu filho (a) sejam resguardadas, a
utilização das filmagens, informações e fotos em pesquisas, congressos e seminários
científicos.

Estando de acordo com os termos acima descritos, autorizo o meu filho (a) a participar
desta pesquisa.

São Paulo, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Responsável